

Afif mostra seus planos. E critica dois adversários.

O candidato do PL à Presidência da República, Guilherme Afif Domingos, disse ontem em Salvador, que, se a crise econômica brasileira agravar ainda mais até a eleição, são amplas as possibilidades de o novo presidente ser eleito já no primeiro turno. "Quem souber aproveitar melhor o discurso da crise, na campanha, vai vencer com uma grande margem de votos para os seus concorrentes." Daí, ele acreditar que Collor de Mello, "um produto feito à imagem de consumidor", comece a perder pontos nas pesquisas por não ter propostas.

Afif Domingos criticou também a "falta de coerência" do candidato do PSDB, Mário Covas, que ultimamente vem pregando um "choque capitalista", para obter apoio e recursos da classe empresarial. "Mas com esse discurso ele parece um barítono cantando um sambinha e pode acabar perdendo o apoio que já tem." Na Bahia, Afif Domingos também tem problemas com seus apoios políticos: sete dos oito deputados estaduais do PL, "colloriram". Por outro lado, anunciou a criação do Movimento Afif Presidente, que visa aglutinar todas as pessoas que acreditam nas propostas da candidatura do PL.

Sobre seus planos como presidente, Afif Domingos explicou que pretende implantar um plano emergencial de 18 meses, de ajustamento da economia, baseado no corte dos subsídios e um programa de austeridade. "Vamos parar as grandes obras e realizar pequenas e médias", revelou.

Depois do plano emergencial, Afif vai promover três "revoluções básicas": a revolução verde, para fazer do Brasil o maior produtor de alimentos do mundo; a revolução educacional e tecnológica; e a revolução urbana, desenvolvimento nas pequenas e médias cidades. Todo esse ciclo deve durar, segundo as estimativas do candidato do PL, cerca de 15 anos. Esse período, para Afif, é o tempo mínimo que o novo presidente eleito (caso tenha um bom projeto) exercerá a liderança no Brasil. "Por isso, logo ao iniciar o mandato já começo a pensar no meu sucessor."